



TRAJANO, Rosângela. *A saga da liberdade. O grito da cor negra*/Cordel épico. In: *Revista Épicas*. Ano 4, Número Especial 3, Nov 2020, p. 46-51. ISSN 2527-080X. DOI: <https://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2020vE3>.

A SAGA DA LIBERDADE. O GRITO DA COR NEGRA CORDEL ÉPICO

Rosângela Trajano¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

1.

A saga da liberdade, o grito da cor negra (2015) é um cordel épico de Mané Beradeiro com 18 sextilhas, com disposição de rimas abcbdb, em 9 páginas. Traz na capa a imagem das mãos de um escravo negro acorrentado e não apresenta ilustrações internas. No verso da capa o autor colocou informações catalográficas. O cordel é dedicado à Dona Militana (1925-2010), famosa por cantar romanceiros. A matéria épica centra-se no herói Zumbi dos Palmares (Pernambuco, 1655-1695).

O eu lírico/narrador nos conta que os negros não aceitavam viver em cativeiro e desejavam fugir a todo instante. Os cavalos valiam mais do que os negros, considerados, por sua vez, seres humanos sem alma. No Brasil colonial, havia quilombos por toda parte formados pelos negros que fugiam das fazendas dos seus donos. Os quilombos existiam em diversas regiões: Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia. Os negros lutavam contra os

¹ Filósofa, Mestra em Literatura (UFRN) e graduanda do curso de História (UFRN), Rosângela Trajano é escritora, com vasta publicação em literatura infantil. Membro do GT 5 do CIMEEP.

barões e essa luta deu origem ao caçador de escravos, chamado de “Capitão”, que ganhava por “cabeça de escravo” devolvida ao patrão.

Da revolta ecoou o grito da liberdade pelo Brasil na Serra da Barriga, mais conhecida como a “Tróia Negra”, com quase duas mil casas. Chamada de “República dos Palmares”, reunia trinta mil habitantes liderados por Zumbi e foi o maior dos quilombos que o Brasil conheceu. Para exterminar a revolta, o governo enviou seis mil soldados acabar com Palmares. E em 20 de novembro de 1695, Domingos Jorge Velho degolou o rei Zumbi, tratado no cordel como herói inesquecível. Outros homens se uniram a partir desse fato: foram os abolicionistas, que travaram com palavras a mudança social. Nomes como Joaquim Nabuco e José do Patrocínio lutaram pelo povo negro. Todos aguardavam que a princesa assinasse a Lei Áurea. Houve festa na nação com a sua assinatura. Mas a escravidão deixou a semente do racismo até os dias atuais.

Na última página do cordel o autor apresenta um glossário e referências bibliográficas das fontes consultadas.

O autor Mané Beradeiro é o heterônimo de Francisco Martins Alves Neto, natural da cidade de Iracema-CE. Aos dois anos de idade seus pais migraram para o Rio Grande do Norte, onde viveram na Fazenda Santa Maria, interior de Ceará Mirim-RN. Aos 9 anos foi morar na cidade de Ceará Mirim para dar continuidade aos estudos, onde viveu até os 15 anos. Em 1981 passou a residir em Natal. É membro da Sociedade dos Poetas Vivos e Afins do Rio Grande do Norte – SPVA, da União Brasileira de Escritores – UBE/RN, do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, da Academia Norte-Rio-Grandense de Literatura de Cordel e da Academia Cearamirinense de Letras e Artes. Escreve cordéis, assinando os folhetos com o heterônimo de Mané Beradeiro. Tem mais de 50 folhetos publicados. Contato com o autor: franciscomartinses@gmail.com.

2.

A saga da liberdade, o grito da cor negra [La saga de la libertad, el grito del color negro] (2015) es un cordel épico de Mané Beradeiro con 18 sextillas, con rimas abcbdb, en 9 páginas. Lleva en la portada la imagen de las manos de un esclavo negro encadenado y no tiene ilustraciones internas. En el reverso de la portada, el autor puso informaciones catalográficas. El cordel está dedicado a Doña Militana (1925-2010),

famosa por cantar romanceros. La materia épica se centra en el héroe Zumbi dos Palmares (Pernambuco, 1655-1695).

El yo lírico/narrador nos cuenta que los negros no aceptaban vivir en cautiverio y querían huir en todo momento. Los caballos valían más que los negros, considerados seres humanos sin alma. En el Brasil colonial, había quilombos por todas partes formados por negros que huían de las granjas de sus dueños. Los quilombos existían en varias regiones: Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahía. Los negros luchaban contra los barones. Esta pelea dio lugar al cazador de esclavos llamado “Capitán”, quien ganaba por “cabeza de negro” que llevaba de vuelta a su jefe.

De la revuelta salió el grito de libertad para Brasil resonando desde la Serra da Barriga, más conocida como la “Tróia Negra”, con casi dos mil casas. Llamada “República de Palmares”, era el lugar de treinta mil habitantes liderado por Zumbi y fue el más grande de los quilombos que ha conocido Brasil. Para exterminar la revuelta, el gobierno envió seis mil soldados para acabar con Palmares. Y el 20 de noviembre de 1695, Domingos Jorge Velho decapitó al rey Zumbi, tratado en el cordel como un héroe inolvidable. Otros hombres se unieron a partir de este hecho: fueron los abolicionistas, quienes detuvieron el cambio social con palabras. Nombres como Joaquim Nabuco y José do Patrocínio lucharon por los negros. Todos esperaron a que la Princesa Isabel firmara el fin de la esclavitud. Hubo una fiesta en la nación con su firma. Pero la esclavitud ha dejado la semilla del racismo hasta el día de hoy.

En la última página del cordel, el autor colocó un glosario y referencias bibliográficas de las fuentes consultadas.

El autor Mané Beradeiro es el heterónimo de Francisco Martins Alves Neto, nacido en la ciudad de Iracema-CE. A los dos años, sus padres emigraron a Rio Grande do Norte, donde vivían en Fazenda Santa Maria, en el interior de Ceará Mirim-RN. A los 9 años se fue a vivir a la ciudad de Ceará Mirim para continuar sus estudios, donde vivió hasta los 15 años. En 1981 pasó a vivir a Natal. Es miembro de la *Sociedade dos Poetas Vivos e Afins do Rio Grande do Norte - SPVA*, de la *União Brasileira de Escritores - UBE/RN*, del Instituto Histórico y Geográfico de Rio Grande do Norte, de la Academia de Literatura Norte-Rio-Grandense de Cordel y de Academia Cearamirinense de Letras e Artes. Escribe cordéis, firmando los folletos con el heterónimo de Mané Beradeiro,

habiendo publicado más de 50 folletos. Contacto del autor:
franciscmartinses@gmail.com.

(Versión en español por Christina Ramalho)

3.

A saga da liberdade, o grito da cor negra [La saga de la liberté, le cri de la couleur noire] (2015) est un cordel épique de Mané Beradeiro avec 18 sextilles, avec l'arrangement de rimes abcbdb, en 9 pages. Il porte sur la couverture l'image des mains d'un esclave noir enchaîné et ne comporte pas d'illustrations internes. Au dos de la couverture, l'auteur a mis les informations catalographiques. Le cordel est dédié à Dona Militana (1925-2010), célèbre pour chanter les *romanceros*. La matière épique se concentre sur le héros Zumbi dos Palmares (Pernambuco, 1655-1695).

Le je lyrique/narrateur nous dit que les esclaves n'acceptaient pas de vivre en captivité et voulaient fuir à tout moment. Les chevaux valaient plus que les noirs, considérés comme des êtres humains sans âme. Dans le Brésil colonial, il y avait partout des quilombos formés par des noirs qui fuyaient les fermes de leurs propriétaires. Les quilombos existaient dans plusieurs régions: Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia. Les esclaves combattaient les barons. Ce combat donna naissance au chasseur d'esclaves, appelé « Captain », qui a gagné par « tête d'esclave » retourné au boss.

Ainsi, le cri de liberté du Brésil a retenti dans la Serra da Barriga, mieux connue sous le nom de «Tróia Negra», avec près de deux mille maisons. Appelé « République de Palmarès », c'était le lieu de trente mille habitants dirigé par Zumbi et était le plus grand des quilombos que le Brésil ait connu. Pour exterminer avec la révolution, le gouvernement a envoyé six mille soldats pour mettre fin à Palmares. Et le 20 novembre 1695, Domingos Jorge Velho décapita le roi Zumbi, traité sur le cordel comme un héros inoubliable. D'autres hommes se sont réunis de ce fait: ce sont les abolitionnistes, qui ont arrêté le changement social avec des mots. Des noms comme Joaquim Nabuco et José do Patrocínio se sont battus pour les esclaves noirs. Tout le monde attendait que la princesse signe la loi d'or. Il y avait une fête dans le pays avec sa signature. Mais l'esclavage a laissé la graine du racisme jusqu'à ce jour.

Sur la dernière page de la chaîne, l'auteur a placé un glossaire et des références bibliographiques à partir des sources consultées.

L'auteur Mané Beradeiro est l'hétéronyme de Francisco Martins Alves Neto, né dans la ville d'Iracema-CE. À l'âge de deux ans, ses parents ont émigré au Rio Grande do Norte, où ils vivaient à Fazenda Santa Maria, à l'intérieur du Ceará Mirim-RN. À l'âge de 9 ans, il est allé vivre dans la ville de Ceará Mirim pour continuer ses études, où il a vécu jusqu'à l'âge de 15 ans. En 1981, il est allé à vivre à Natal. Il est membre de la *Sociedade dos Poetas Vivos e Afins do Rio Grande do Norte – SPVA*, de l'*União Brasileira de Escritores – UBE / RN*, de l'Institut historique et géographique du Rio Grande do Norte, de l'Académie de littérature Norte-Rio-Grandense de Cordel et de Academia Cearamirinense de Letras e Artes. Il écrit cordéis, signant les tracts avec l'hétéronyme de Mané Beradeiro, ayant publié plus de 50 tracts. Pour contacter l'auteur: franciscomartinses@gmail.com.

(Version française par Christina Ramalho)

4.

A saga da liberdade, o grito da cor negra [The saga of freedom, the cry of the black color] (2015) is an epic cordel by Mané Beradeiro with 18 stanzas with six verses each one, with abcbdb rhyming arrangement, in 9 pages. It carries on the cover the image of the hands of a black slave in chains and does not have internal illustrations. On the back of the cover the author put catalog informations. The cordel is dedicated to Dona Militana (1925-2010), famous for singing *romanceros*. The epic matter focuses on the hero Zumbi dos Palmares (Pernambuco, 1655-1695).

The I lyrical/narrator tells us that blacks did always not accept living in captivity and wanted to flee. Whites were worth more than blacks, considered human beings without a soul. In colonial Brazil, there were *quilombos* everywhere formed by black slaves who fled the farms of their owners. Quilombos existed in several regions: Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia. Blacks were fighting the barons. This fight gave rise to the slave hunter, called "Captain", who won by each "black head" returned to the boss.

Hence, the cry of freedom for Brazil echoed in Serra da Barriga, better known as the "Tróia Negra" [Black Trojan], with almost two thousand houses. Called "Republic of Palmares", it was the place with thirty thousand inhabitants led by Zumbi. It was the

largest of the quilombos that Brazil has known. To exterminate the revolt, the government sent six thousand soldiers to end Palmares. And on November 20, 1695, Domingos Jorge Velho beheaded King Zumbi, treated on the cordel as an unforgettable hero. Other men came together from this fact: it was the abolitionists, who halted social change with words. Names like Joaquim Nabuco and José do Patrocínio fought for the black people. Everyone waited for the princess to sign the “Lei Áurea” [The Golden Law]. There was a party in the nation with his signature. But slavery has left the seed of racism to this day.

On the last page of the cordel, the author placed a glossary and bibliographic references from the sources consulted.

The author Mané Beradeiro is the heteronym of Francisco Martins Alves Neto, born in the city of Iracema-CE. At the age of two, her parents migrated to Rio Grande do Norte, where they lived at Fazenda Santa Maria, in the interior of Ceará Mirim-RN. At the age of 9 he went to live in the city of Ceará Mirim to continue his studies, where he lived until he was 15 years old. In 1981 he went to live in Natal. Member of the *Sociedade dos Poetas Vivos e Afins do Rio Grande do Norte - SPVA*, of the *União Brasileira de Escritores – UBE / RN*, of the Historical and Geographic Institute of Rio Grande do Norte, of the Norte-Rio-Grandense Academy of Literature of Cordel and of Academia Cearamirinense de Letras e Artes. He writes cordéis, signing the leaflets with the heteronym of Mané Beradeiro, having more than 50 leaflets published. Author’s contact: franciscomartinses@gmail.com.

(English version by Christina Ramalho)

Referência/Referencia/Référence/Reference

BERADEIRO, Mané. ***A saga da liberdade. O grito da cor negra***. Natal: Editora Ferro da Ribeira, 2015.